

Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

ESTUDO PRELIMINAR DO PROCESSO DE ASSOREAMENTO DA REPRESA DO IPH-UFRGS

Adriane Monteiro Viana, Rosa Cristina Ferreira Ramos
Boletim Gaúcho de Geografia, 21: 144-146, ago., 1996.

Versão online disponível em:
<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38752/26368>

Publicado por

Associação dos Geógrafos Brasileiros



Portal de Periódicos
UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Informações Adicionais

Email: portoalegre@agb.org.br

Políticas: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

Submissão: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

Diretrizes: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

Data de publicação - ago., 1996

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

há um poder aquisitivo maior, uma melhor eficiência dos sistemas de infra-estrutura em detrimento das localidades que servem de residência aos moradores de baixa renda, deixando ainda mais grave a vida já tão precária destes.

Outro fato que desperta atenção neste estudo é o número de comunidades carentes, denominadas de favelas, neste bairro. São 26 comunidades, onde não existe com total certeza o número oficial de moradores, sendo justamente este aspecto o responsável pela diferença bastante elevada entre os números estatísticos da população da Ilha do Governador, mencionados no início deste texto, pois cada esfera do poder público atribui um total, que nem sempre corresponde à realidade.

AMADOR, Elmo da Silva. "Baía de Guanabara: Um Balanço Histórico". In: *Natureza e Sociedade no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Biblioteca Carioca, 1992. pp. 201-258.

BERNARDES, Lysia & SOARES, Maria Therezinha de Segadas. *Rio de Janeiro: Cidade e Região*. Rio de Janeiro: Biblioteca Carioca, 1995.

COELHO, Marcelo Santos. *A Emancipação Municipal como Luta Política: Análise de Experiências Recentes e o Caso da Ilha do Governador*. Rio de Janeiro: Monografia de Geografia - UFRJ, set/1994.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (FIBGE). *Censo Demográfico de 1991 - Bairros do Município do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: FIBGE, 1991.

IPANEMA, Cybelle de. *História da Ilha do Governador*. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Marcello de Ipanema, 1991.

RUSSO, Paulo Roberto & OLIVEIRA, Ivan Luiz de. "Considerações Finais sobre a Avaliação Sócio-ambiental da Contaminação por Esgoto Sanitário na Baía de Guanabara: os Casos das Praias da Guanabara (Ilha do Governador - Rio de Janeiro - RJ) e das Pedrinhas (Boa Vista - São Gonçalo - RJ)." In: *Anais do VI Simpósio de Geografia Física Aplicada - Vol. I*. Goiânia: Editora da Universidade Federal de Goiás, 1995. pp. 236-241.

STRAUCH, Lourdes M. M. "Distribuição da População na Ilha do Governador". *Revista Brasileira de Geografia* ano XVII no 3. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/ Conselho Nacional de Geografia (CNG). jul/set de 1955. pp. 301-325.

* Acadêmicos do curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

• • • • •

ESTUDO PRELIMINAR DO PROCESSO DE ASSOREAMENTO DA REPRESA DO IPH-UFRGS

Adriane Monteiro Viana
Rosa Cristina Ferreira Ramos *

O trabalho tem como principal objetivo determinar, preliminarmente, as influências e as conseqüências da ação antrópica nos aspectos hidromorfológicos na represa do Instituto de Pesquisas Hidráulicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Para tanto foram considerados os fatores que aceleraram os processos de assoreamento da represa indicando a ação antrópica como principal agente.

Este trabalho é resultado da proposta pedagógica da disciplina de Geomorfologia e Ambiente II¹, e a escolha do tema deveu-se ao fato de ser essa uma represa pouco estudada mesmo estando nos domínios do Campus da Universidade.

Desenvolveu-se a partir de um levantamento bibliográfico para reconhecimento de estudos prévios sobre a área e posterior observação de campo.

Utilizou-se a testemunhagem e a análise sedimentológica² como procedimento para a análise dos depósitos em construção na barragem.

Na etapa final do trabalho, em gabinete, se confeccionou mapas de localização e perfil geológico-geomorfológico usando como base as cartas nas escalas 1:50.000, 1:10.000 e 1:1.000 e foto aérea 1:8.000.

No desenvolvimento da pesquisa, o grupo constatou que a erosão nas encostas do Morro Santana é acelerada pela ação antrópica, onde a retirada da vegetação expõe os solos à erosão e, também porque propicia o acúmulo do escoamento nos canais. A concentração das águas pluviais se dá, principalmente, através das vias abertas e, eventualmente esgotos. Este fato termina por colocar em risco as habitações pela abertura de grandes sulcos.

A partir da ocupação cada vez mais intensa do espaço pelo homem, e da utilização de tecnologias que causam os mais variados impactos sob o meio ambiente, formam-se os depósitos sedimentares que refletem e registram a ação humana. Esse é o processo que caracteriza um depósito tecnogênico.

O testemunho mais significativo, que atingiu 122cm de profundidade, indica uma ruptura deposicional mostrando o quanto de natural e antropogênico está acumulado nesta barragem. Duas fases bem distintas: a primeira de sedimentos basais decorrentes de processos naturais e, a segunda, indicando um depósito tecnogênico. Onde, o processo de deposição alterou-se de lagunar para fluvial.

Com base na pesquisa desenvolvida, chegou-se à conclusão que a ação antropogênica vem alterando a dinâmica natural da represa, contribuindo consideravelmente para a aceleração desse processo de assoreamento.

A ocupação da área ao redor da represa, com o conseqüente desmatamento das encostas, acúmulo de lixo nos arroios e canais e na várzea, é o problema fundamental que contribui para alterar o quadro "natural" da área em estudo.

A intensificação dos processos de vertentes, processos fluviais e processos de escoamento concentrado resultam do processo de urbanização, e dão origem a um depósito tecnogênico que permitiu avaliar a interferência antrópica no assoreamento da represa.

¹ Sob orientação da Professora Doutora Dirce Maria Antunes Suertegaray.

² Realizada no Centro de Estudos de Geologia Costeira e Oceânica (CECO/UFRGS).

- DEGGERONI, C. A. A. L., et al. *Ocupação do solo e impactos ambientais nas cabeceiras norte do Arroio Dilúvio – Namão, RS*. Curso de Especialização em Geografia Ambiental – UFRGS. Porto Alegre, 1995.
- OLIVEIRA, A. M. dos S. e QUEIROZ, José de. Depósitos tectônicos introduzidos pela ação acelerada no planalto ocidental paulista. *Boletim Paulista de Geografia*. n° 73 pp 91-124. AGB – São Paulo, 1994.
- PEROTTO, C. A., et al. *Morfodinâmica das encostas do morro Santana, Porto Alegre, RS*. 38° Congresso Brasileiro de Geologia (Anais). Santa Catarina, 1994. Vol. 1.
- TEIXEIRA, Alpha da R., et al. *Estudo das águas represadas na Lomba do Sabão*. Vol. 3. PMPA – DMAE. Porto Alegre - RS – Brasil. Dez/92.

* Acadêmicas do curso de Geografia da UFRGS.

• • • • •

A SEGREGAÇÃO SÓCIO-ESPACIAL E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A POPULAÇÃO CARCERÁRIA NO RIO DE JANEIRO

Anderson B. De Souza
Ivan L. Oliveira *

Violência e crimes são manchetes constantes na vida da região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, onde, analisando seu processo histórico de ocupação, pode-se constatar a presença marcante da exclusão social culminando no que podemos chamar de segregação sócio-espacial, reflexo de um modelo econômico de centro-periferia. Este trabalho visa estudar a influência da segregação sócio-espacial sobre a constituição da população carcerária na região metropolitana do Rio de Janeiro nos dias atuais, procurando relacionar os dados obtidos neste estudo com o processo histórico de ocupação e valorização do solo na cidade do Rio de Janeiro.

Para a realização deste trabalho foi necessária uma pesquisa bibliográfica sobre o processo de povoamento no Município do Rio de Janeiro; um exame dos censos penitenciários realizados no período entre 1991 e 1996, onde foi traçado um perfil da população carcerária, uma pesquisa de campo realizada junto ao Complexo Penitenciário de Bangu buscando dados sobre a procedência desta população, e comparando-os com os dados contidos no Censo do IBGE de 1991, além de informações colhidas junto aos assistentes sociais e funcionários do Complexo.

Nossas pesquisas parecem indicar uma íntima relação entre a constituição da população carcerária com a segregação sócio-espacial. A maioria dos crimes está relacionada a falta de recursos financeiros desta população. Cerca 95% da população carcerária é constituída por pobres ou miseráveis e 72% dos crimes estão associados a furtos ou roubos. Na maioria dos casos, a distância ou a inviabilidade financeira de acesso aos bens urbanos são condição e consequência para a não-inserção ou não-ascensão no mercado de trabalho.